



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Por causa dos bebés do ano do Dragão, as vagas do ensino pré-primário vão ser muito procuradas este ano. Contudo, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) garante que o número de vagas é suficiente, pois são mais de 7 900 as disponíveis para o próximo ano lectivo, para cerca de 6 400 crianças. Nestes últimos dias, as 59 escolas do ensino infantil distribuíram e receberam boletins de inscrição, algumas delas até os disponibilizam para download nas respectivas páginas electrónicas, e a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) emitiu instruções, pedindo às escolas para não limitarem o número de boletins a distribuir. Mas mesmo assim, alguns encarregados de educação deslocaram-se até às escolas da sua preferência e aguardaram em fila, dia e noite, por boletins de inscrição. Outros fizeram o download via internet, mas como continuaram a sentir-se inseguros, também se deslocaram até às escolas.

Segundo o responsável de uma escola, este ano são mais de 200 as vagas no ensino infantil, mas os boletins distribuídos ultrapassam quatro a cinco vezes esse número, e como são limitados os espaços e os recursos humanos para a entrevista que se segue à recepção dos boletins, as escolas enfrentam grande pressão.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

A corrida à luta por vagas põe ainda a descoberto a grave discrepância de informações entre as autoridades de educação, as escolas e os encarregados de educação. Por uma questão de segurança e com vista a alargar o leque de escolhas, os encarregados de educação inscrevem os seus filhos em várias escolas, portanto, ambos têm de correr de um lado para outro, pois é impossível estarem presentes ao mesmo tempo em locais diferentes, para os respectivos testes de admissão. As escolas apenas podem contar, face à imprevisibilidade das necessidades, com os exíguos recursos de que dispõem, o que resulta numa grande pressão.

As vagas no ensino infantil são, actualmente, suficientes, mas a sua distribuição por zonas não é equilibrada. Veja-se o exemplo da Taipa, onde muitos residentes passaram a viver ou a trabalhar nestes últimos anos. Por serem lá aquelas vagas limitadas, estão longe de conseguir satisfazer as necessidades. As autoridades, para além de terem de assegurar a suficiência de vagas, têm ainda que prestar atenção à sua distribuição por zonas, portanto, têm de planear melhor.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Segundo as estatísticas, em 2010 a RAEM entrou num ciclo de altas taxas de natalidade. Desde então nascem em média mais de 5 000 crianças por ano, em 2014 atingiu-se mesmo a casa das 7 228 crianças, portanto, é de prever que o pico em termos de vagas



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

escolares se faça sentir daqui a cinco anos. Como é que as autoridades, com base na experiência, vão otimizar o processo de inscrição no ensino pré-primário? E como vão ajudar as escolas e os encarregados de educação?

2. Quando os encarregados de educação escolhem a escola para os filhos, têm de ter em conta a sua reputação e também questões práticas, tais como a distância entre a escola e a casa ou o local de trabalho, e como é que vão levar e buscar os seus filhos à escola. Atendendo ao desequilíbrio da distribuição das vagas do ensino infantil, é difícil não se registarem “lutas pelas vagas”, portanto, há que proceder ao levantamento do número de crianças em idade escolar para apurar se as vagas são suficientes para satisfazer as necessidades de cada zona. O Governo vai fazê-lo?

04 de Março de 2015.

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Chan Hong